

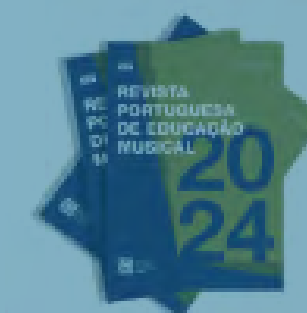
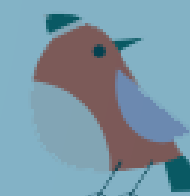
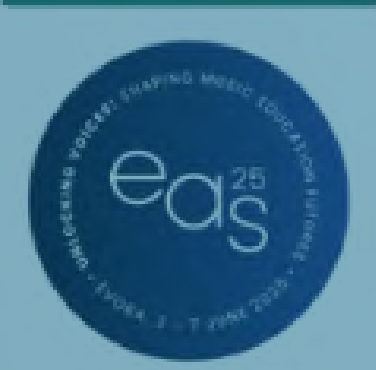
A equipa APEM deseja a todos

Boas Festas

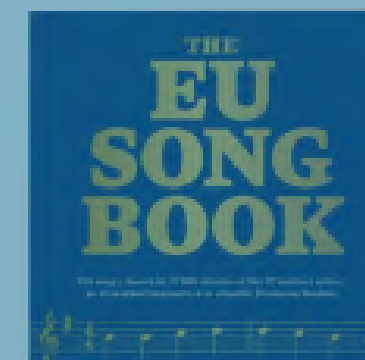
apem

NEWSLETTER

DEZEMBRO 2024



MUSIC EDUCATION POLICY
GROUP



NEWS

| Editorial

Nós por cá

CFAPEM:

- Jogos Musicais e Canções de Bolso, de Ana Leonor Pereira
- Ações de formação de curta duração nas Bibliotecas de Lisboa
- Novidades no CFAPEM: formações de Davys Moreno sobre diferenciação pedagógica no ensino da música
- Banda pop em sala de aula - 2ª edição
- Ações de formação CFAPEM – novas edições no início do ano

XXIX Curso de direção coral e técnica vocal do Concelho de Vila Franca de Xira

6.º Simpósio Music Education Policy Group – Heksínquia, Finlândia

Documentário *Cantar Mais Liberdade*

Podcast *À mesa não se canta*

Revista Portuguesa de Educação Musical

THE EU SONG BOOK

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Évora 2025: Inscrições Abertas, Oradores Principais Anunciados

European Day of Music in Schools – EuDaMus 2025: *Unlocking Voices*

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Escola de Outono: uma paisagem possível
da Formação Musical no Ensino Superior

No final do mês passado, o CIPEM¹ organizou mais uma *Escola de Outono*, espaço de encontro, de apresentação de práticas e de reflexão crítica sobre *Educação e Música na Comunidade*, com um enfoque, muito em particular, sobre a disciplina de educação musical (ou perceção auditiva, aural training ou formação musical) em contextos formais e não formais.

Este ano, com um título muito sugestivo – *o que andamos para aqui chegar: perspetivas e práticas sobre a educa/forma(ção) musical no ensino superior* – e um programa de três dias muito ambicioso, a Escola de Outono 2024 contou com três conferências, quatro aulas práticas e doze comunicações por convite.



Para estas comunicações foram convidados precisamente professores de Formação Musical de todas as instituições de ensino superior que têm no seu currículo de formação a leção de Formação Musical.

Para esta iniciativa também foi programado a apresentação de um Relato que espelhasse e essencialmente sintetizasse, de forma reflexiva e crítica o que ficou dito nas doze comunicações por convite.

É na qualidade de autores convidados para a elaboração deste Relato que, eu e Rui Ferreira, o partilhamos para que o debate se alargue e continue.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Escola de Outono: uma paisagem possível da Formação Musical no Ensino Superior



“As doze comunicações por convite que tiveram lugar nesta Escola de Outono 2024 que o CIPEM concebeu e organizou, enquadraram-se na temática selecionada que trouxe para reflexão “Perspetivas e práticas sobre a educação/formação musical no ensino superior”, nomeadamente nas diversas licenciaturas representadas por diferentes instituições de variadas geografias (por ordem de apresentação): Escola Superior de Educação do Porto, Universidade de Évora, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Metropolitana de Lisboa, Escola Superior de Música de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Escola Superior de Educação de Bragança,

Escola Superior de Educação de Coimbra, Escola Superior de Música e das Artes dos Espetáculo do Porto, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



O racional do programa desta Escola de Outono 2024 interpela-nos para dois conceitos: a volatilidade e a subalternidade da educação/formação musical como área disciplinar no ensino superior de música, apesar de ser formalmente reconhecida nos currículos.

Volúvel porque não é constante tanto ao nível da autonomia programática, como na identidade formativa, como na própria dimensão curricular, ou seja, o lugar que ocupa no currículo dos cursos;

Subalterna em consequência (1) da centralidade da prática instrumental nos currículos, (2) do tratamento histórico que se tem contruído, formal ou informalmente, como um saber anexo a um saber principal, (3) da abordagem excessivamente técnica e mecânica do seu ensino, (4) da ainda falta de investigação teórica e prática sobre esta área e (5) da diversidade de perfis formativos dos docentes que apesar de poder ser encarada como positiva ainda é pouco explorada.²

Este quadro da Formação Musical tem criado um contraste entre a sua importância potencial - uma perceção assumida por todos os intervenientes - e a realidade prática.



A nosso ver, o conjunto das apresentações aqui trazidas, demonstram e confirmam a riqueza e a diversidade desta área formativa na construção de uma identidade que já não se compadece com retrocessos, tanto pela clareza dos objetivos em muitos casos, (outros ainda à procura dos objetivos mais adequados), como no campo e modos da sua operacionalização, aquilo a que já é referenciado como habitus.

E o que também ficou demonstrado em muitos contextos formativos foi que a natureza das práticas já desenvolvidas acarreta só por si características de uma área disciplinar com direito próprio, porque define um corpus de conhecimento que a própria música exige.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Escola de Outono: uma paisagem possível
da Formação Musical no Ensino Superior



E de que é feito esse corpus? Assistimos ao longo das várias apresentações de exemplos de análise e compreensão do fenómeno musical a partir de repertório, focando as suas diversas componentes - Ritmo / Melodia / Harmonia / Forma / Timbre / Sonoridades / Tipologias - nuns casos com repertório delimitado por períodos de tempos, épocas e/ géneros, outros muito mais ecléticos e abrangentes.

E como se expressa esse conhecimento? Em performance individual e coletiva, com o corpo, voz, instrumentos. Com domínio de vocabulário e gramática própria para expressar competências de análise, interpretação, fundamentação teórica e atitude e predisposição criativas.

Não nos pareceu existir falta de autonomia programática, antes pelo contrário. As doze apresentações foram representativas de linhas de conceção e abordagens, tanto do ponto de vista organizativo, como metodológico, como das práticas pedagógicas completamente autónomas podendo-se até questionar se a procura de alguma articulação a nível macro não poderia ser positiva para a construção de uma identidade mais sustentável para esta área curricular.

Por fim, que questões se poderão colocar que ainda carecem de respostas ou de um melhor e mais claro tratamento? Neste contexto, colocamos duas questões:

- 1 - Como se justifica atualmente a disciplina de Formação Musical nos cursos de música do ensino superior?
- 2 - Será desejável a total autonomia existente desta disciplina nos cursos do ensino superior ou a comunidade de professores ou agentes implicados deverá procurar estabelecer um corpus de conhecimento comum na Formação Musical?

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

**Escola de Outono: uma paisagem possível
da Formação Musical no Ensino Superior**



Na procura de respostas a estas questões, o recurso à reflexão e investigação do Professor Evert Bisschop Boel, que esteve neste último Encontro Nacional da APEM no final do outubro, pode ajudar-nos: o autor sugere que a principal função da música na educação deve ser ajudar os alunos a desenvolver sua própria “idiocultura musical” — conceito que criou para explicar uma forma única e social de vivenciar a

música. Este processo de “musicking” envolve a afirmação de si mesmo, a ligação com o mundo e a regulação da própria vida e da vida dos outros através da música.

Segundo este autor, a escolha de repertório não deve ser apenas uma questão de fornecer um determinado conjunto de músicas, mas sim oferecer oportunidades para que os alunos ampliem e aprofundem as suas experiências musicais. Isso requer um entendimento íntimo e profundo das “idioculturas” musicais dos alunos, de modo a selecionar repertórios que

lhes sirvam de “espelho” e “janela” — um espelho que reflete a sua identidade musical e uma janela que lhes oferece novas perspetivas.

Como ideia muito experimental e ainda muito aberta, o Professor Evert Bisschop Boele, trouxe-nos a metáfora do “lar” para o conceito de educação e formação musical como prática de acolhimento. Introduz-nos no conceito de “acolhimento musical”, sugerindo que as práticas musicais podem ajudar as pessoas a “encontrar um lar no mundo”. Sempre inspirado na ideia de subjetificação de Gert Biesta, propõe que a educação e formação musical deve ajudar os alunos a encontrar o seu “lar musical”, um espaço onde possam desenvolver-se como pessoas musicais.

Em várias apresentações nestes três dias percebemos que essa preocupação da formação musical em criar espaços de conforto para os alunos também foi expressa, o que se liga com a metáfora do lar trazida por Bisschop Boele.

Parece-nos claro que o papel da Formação Musical no ensino superior não pode ser apenas um meio para fins utilitários. Nesse sentido cabe às escolas das instituições do ensino superior, com toda a sua autonomia, e aos seus agentes, como pessoas reflexivas, ser combatentes deste histórico e pensar, no sentido de a formação musical poder oferecer aos alunos possibilidades de desenvolvimento da sua idiocultura, ou seja, a sua forma de ser musical no mundo. A educação e formação musical cria possibilidades de desenvolvimento de duas formas: ampliando os horizontes dos alunos e dando-lhes oportunidades para aprofundar as suas experiências.

Sugere-se a continuação do desenvolvimento de uma postura crítica e fundamentada apoiada em linhas de investigação autónomas e cruzadas, com vista a um maior reconhecimento e aprofundamento teórico e metodológico, que esta Escola de Outono já proporcionou.”

Porto, 23 de novembro de 2024

Manuela Encarnação

Rui Ferreira

Boas Festas e votos de um excelente Ano Novo!

[1] Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical <https://cipem.esse.ipp.pt/cipem-2/apresentacao/>

[2] Costa, Jorge (2024) Preparatórios e Rudimentos sobre a disciplina de Formação Musical_uma Teoria da Prática. INET. CIPEM. FCT. P.Porto Escola Superior de Educação

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Escola de Outono: uma paisagem possível
da Formação Musical no Ensino Superior



INÓS POR CÁ



CFAPEM:

Jogos Musicais e Canções de Bolso, de Ana Leonor Pereira

Terminaram este mês dois cursos de formação online de 12,5 h de Ana Leonor Pereira destinadas aos professores dos anos iniciais: *Canções de bolso: aprender à velocidade do som!*, creditada para os professores dos grupos 110 e 250 e *Jogos Musicais*, destinada aos grupos 100, 110 e 150. Estas ações de formação decorreram em paralelo, com muitos formandos em comum.



NÓS POR CÁ

CFAPEM: Ações de formação de curta duração
nas Bibliotecas de Lisboa

Neste mês de dezembro, foi a vez de Bitocas Fernandes dinamizar uma ação de formação nas Bibliotecas de Lisboa. Foi na Sala Polivalente do lindíssimo Palácio Galveias, na zona central da Lisboa, que teve lugar o tão esperado *Ginásio Musical* na capital.

Em janeiro, será a vez de Carme Juncadella dinamizar uma nova ação de formação relacionada com a pedagogia Willems, desta vez será na Biblioteca da Penha de França. Em março, Henrique Piloto encerra o ciclo de ações de formação de curta duração nas Bibliotecas, regressando ao Palácio Galveias.

Mais informações e inscrições:

AQUI



A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DA MÚSICA

Davys Moreno

Ação de Formação Online (25h)
Grupos 250, 610, M01 a M34

10 de Fevereiro a 24 de Março de 2024



A DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA MUSICAL

Davys Moreno

Ação de Formação Online (25h)
Grupos 100, 110 e 150

10 de Fevereiro a 24 de Março de 2024



NÓS POR CÁ

CFAPEM:

Novidades no CFAPEM: formações de Davys Moreno sobre diferenciação pedagógica no ensino da música

Davys Moreno é o mais recente formador do CFAPEM e vai desenvolver duas ações de formação na área da diferenciação pedagógica e da adequação pedagógica à diversidade de necessidades dos alunos no contexto da aprendizagem da música. Davys Moreno, violinista e musicoterapeuta, é doutorado pela Universidade de Aveiro. Tem trabalhado na área da inclusão e da promoção da participação de todas as crianças nos processos de ensino/aprendizagem da música. Ao CFAPEM, traz dois cursos de formação de 25 horas, ambos em e-Learning: *A diferenciação pedagógica na aprendizagem da música*, creditado para os grupos 250, 610 e M01 a M32 e *A diferenciação pedagógica na expressão artística musical*, creditado para os grupos 100, 110 e 150.

Mais informações e inscrições:

AQUI

e

AQUI

NÓS POR CÁ

CFAPEM: *Banda pop em sala de aula – 2.ª edição*

Esgotada que está a primeira edição do novo curso de formação dedicado aos projetos Pop, da autoria de Pedro Zagalo, o CFAPEM abriu já inscrições para uma segunda edição, a iniciar a 3 de fevereiro. *Banda pop em sala de aula: ideias, técnicas e metodologias* tem por objetivo capacitar os professores para o desenvolvimento de projetos musicais sob esta temática e para a utilização de ferramentas digitais que facilitem este trabalho.

Todas as informações:

AQUI



Banda pop em sala de aula

ideias, técnicas e metodologias

Pedro Zagalo

Coordenação pedagógica: Lina Trindade Santos

25 horas | Online

3 de fevereiro a 24 de março de 2025

Formação creditada para os grupos 250 e 610





NÓS POR CÁ

CFAPEM: Ações de formação CFAPEM
novas edições no início do ano

Janeiro traz-nos mais uma edição da ação de formação de Carlos Damas, *Psicologia da performance – estratégias para a gestão da ansiedade e das emoções*. A ação de formação tem 12,5 horas de duração e está creditada para os professores do ensino artístico especializado da música.

Depois do sucesso da nova ação de formação da APEM dedicada ao adufe, *Projeto artístico: o adufe*. Nascida de uma proposta de Rui Silva, preparamos agora o arranque de uma nova edição. Com a duração de 25 horas, a formação está creditada para os grupos 250 e 610 e tem início marcado para 13 de janeiro do próximo ano.

Em fevereiro, mais precisamente no dia 3, será a vez de ter início a formação de Daniel Cristo, *Projeto artístico: o cavaquinho*, com duração de 25 horas e também dirigida aos professores do ensino geral.

Agenda de Formações APEM:

AQUI

NÓS POR CÁ

XXIX Curso de direção coral e técnica vocal do Concelho de Vila Franca de Xira

Já tem data marcada o próximo Curso de direção coral e técnica vocal do Concelho de Vila Franca de Xira: será de 9 a 17 de agosto e as inscrições estão já abertas.

O Curso, que vai já na vigésima nona edição, decorre anualmente no idílico Palácio do Sobralinho, em Vila Franca de Xira, no plácido e vagaroso mês de agosto. Desde 2023, conta com a parceria da APEM, que promove como duas ações de formação de 30 horas creditadas para os professores de vários grupos de recrutamento do ensino da música. Os sócios APEM contam com um desconto exclusivo.

A equipa pedagógica e a organização do curso falam-nos desta iniciativa e contam-nos como foi a edição de 2024.

“Decorreu de 10 a 18 de agosto, no Palácio do Sobralinho, o XXVIII Curso de Direção Coral e Técnica Vocal do Concelho de Vila Franca de Xira, organizado conjuntamente pela Associação Coral Ares Novos (Alverca do Ribatejo) e Grupo Coral Stravaganzza (Vila Franca de Xira). Esta iniciativa tem lugar desde 1995 e tem sido sempre apoiada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.



Este ano, os cursos reuniram 29 participantes, de Bragança, Braga, Vila Real, Porto, Coimbra, Oliveira do Hospital, Leiria, e Setúbal, orientados pelos Maestros Artur Pinho Maria, Edgar Saramago, João Santos Dias e Flávio Ulisses Cardoso e pelos Professores José Carlos Bago D’Uva e Mariana Julião. A equipa pedagógica mantém desde o início a orientação da escola holandesa de direção coral e a tradicional pontualidade dos Países Baixos, o que permite uma otimização dos tempos de trabalho e uma divisão equitativa pelos formandos, dando a todos formação individual, adequada ao nível de conhecimento e de experiência de cada um e a oportunidade aos inscritos em direção coral de dirigir uma ou duas peças no concerto final de curso, como momento final de avaliação.

Os formandos em Direção Coral trabalham técnicas básicas de ensaio (afinação, precisão rítmica, timbre, equilíbrio, versatilidade, compreensibilidade do texto), técnicas de direção; domínio do gesto (gesto e andamento, gesto preparatório, afinação, fraseado, articulação, dinâmica, timbre, gesto e a expressividade), análise e interpretação. Os formandos de Técnica Vocal, bem como os formandos de Direção Coral, trabalham postura, respiração, articulação, vocalização, tessitura, colocação e ressonâncias, homogeneização e afinação, fraseado, dinâmica e expressividade.

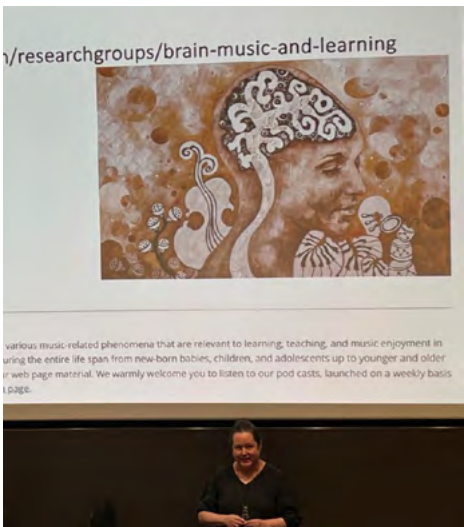
A equipa pedagógica deste XXVIII Curso de Direção Coral e Técnica Vocal do Concelho de Vila Franca de Xira aproveita esta ocasião para dar os parabéns a todos os formandos pelas suas prestações durante o Curso e no concerto final. Agradecer-lhes também a sua generosidade e adesão aos trabalhos, e prometer-lhes que no próximo ano de 2025, voltará a dar o melhor do seu saber e da sua competência para voltar a proporcionar mais um momento de aprendizagem e valorização pessoal e profissional a todos aqueles que se dedicam ao ensino da música através do Canto Coral.

Acreditamos que o Canto Coral nas escolas de música é a melhor forma de aprender música e, na sociedade, uma das melhores, senão mesmo a melhor forma de aprender o significado de partilha, espírito de entreajuda, solidariedade, alegria do trabalho em grupo, paz social e tranquilidade, em suma, cidadania”.

A Equipa Pedagógica e A Organização

Todas as informações e inscrições:





NÓS POR CÁ

6.º Simpósio Music Education Policy Group – Heksínquia, Finlândia

Decorreu nos dias 29 e 30 de novembro em Helsínquia, no Auditório do Music Centre, edifício da Academia Sibelius, o [6.º Simpósio do Music Education Policy Group](#) sob o tema do “ACCESS! Exploring access to music education through the lens of technology, brain research and urban policy!” Este tema constitui-se como uma pedra angular do ‘[Pacto Global para a Educação Musical](#)’, documento estruturante da ação do Music Education Policy Group e que a APEM, como membro fundador deste grupo, também participou na sua elaboração. O documento sublinha a convicção de que o acesso universal à educação musical não é apenas um privilégio, mas um direito humano fundamental, vital para o desenvolvimento humano, a diversidade cultural e a compreensão intercultural. Neste 6º simpósio esteve a representar a APEM, Helena Vieira, que integrou as apresentações da 5ª sessão do Programa: *Updates on Developments and their Policy Implications*, trazendo para a reflexão a temática *Public music education in Portugal in general and specialized schools: what does the future hold?*

NÓS POR CÁ

Documentário *Cantar Mais Liberdade*

No dia 10 de dezembro a Equipa APEM/Cantar Mais foi apresentar o documentário *Cantar Mais Liberdade - História de uma criação coletiva* do realizador Carlos Isaac no Agrupamento de Escolas da Boa-Água para alunos, encarregados de educação e professores envolvidos. Este documentário que teve estreia absoluta no XVIII Encontro Nacional da APEM conta a história do projeto Cantar Mais Liberdade, do trabalho em cada Residência Artística com os cantautores convidados, Ana Bacalhau, Carlos Guerreiro e João Afonso, sob a curadoria de Vitorino. Este Projeto teve o apoio Direção-Geral das Artes e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril.





NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

A nossa convidada deste mês ainda não tem 30 anos e já tem um longo percurso na música como compositora. A Mariana Vieira não se lembra da sua vida sem música. Aprendeu a ler música antes de ler português. Foi na escola de música da banda filarmónica de Montelavar que começou o ensino formal da música aos 8 anos onde ficou até aos 18 anos. O saxofone foi o instrumento que veio ter com a Mariana e que levou para o conservatório. A composição esteve sempre presente como brincadeira e sempre com tecnologia para escrever, para experimentar, para compor. O ensino articulado da música foi a matriz da sua formação musical e a influência de professores de excelência permitiu-lhe a construção de um caminho singular na música e especificamente na música eletroacústica. GANHOU três importantes prémios nesta área em 2017, 2021 e 2022. O Festival DME (Dias de Música Eletroacústica) tem estado sempre na sua agenda profissional como diretora de produção. Depois da Licenciatura em Música – Composição e do Mestrado em Ensino, está agora a frequentar o Doutoramento em Composição e já cheia de projetos que ligam os processos de composição ao ensino e à educação ... numa dedicação exclusiva ao estudo e pesquisa para aproveitar bem a bolsa que ganhou. Acompanhe aqui esta conversa cheia de juventude!

Ouçã:

AQUI

NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Já está em fase de revisão e edição o nº.150 de 2024 da RPEM.

Muito brevemente disponível:

AQUI



NÓS POR CÁ

THE EU SONG BOOK

Já chegaram à sede da APEM 25 exemplares do livro The EU SONG BOOK. Este cancioneiro reúne 164 canções representativas de 27 países da UE e uma do reimo Unido, selecionadas por votação pública que envolveu perto de 88 000 cidadãos e mais de 100 organizações musicais, entre as quais a APEM, a Associação Musical Lisboa Cantat, o Instituto de Etnomusicologia e a Academia de Música de Lagos.

As canções estão organizadas em seis categorias temáticas – Amor, Natureza e Estações, Tradicionais, Infantis, Liberdade e Paz, e Fé/Espiritualidade – às quais se juntam a melodia do Hino Europeu, seguida das estrofes (em alemão

e em inglês) da «Ode à Alegria» de Schiller escolhidas por Beethoven para a sua 9ª Sinfonia.

Cada canção é apresentada com partitura, letra no idioma original e em “inglês europeu cantável” e notas contextuais que abrangem seis séculos de música europeia, compondo um mosaico cultural e histórico muito rico.

Para facilitar a experiência, as partituras incluem códigos QR que direcionam para gravações de versões das canções.

Reconhecido com o Prémio de Cidadania Europeia 2023 pelo Parlamento Europeu, este projeto reflete um esforço exemplar da sociedade civil pela celebração da diversidade cultural europeia.

O cancioneiro é claramente um recurso valioso, a partir do qual podem ser promovidas práticas musicais e atividades interdisciplinares e multiculturais mais amplas que fortalecem a aproximação entre os povos europeus.

Se desejar adquirir um exemplar ou obter mais informações, pode contactar a APEM pelos meios habituais.

Uma oportunidade imperdível para educadores, alunos, músicos e todos os que valorizam e fomentam a riqueza e liberdade cultural na Europa.

O livro estará à venda:

AQUI





NÓS POR CÁ

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Todos os professores interessados em participar com os seus alunos e turmas na 5ª edição do Concurso de escrita para canções “Canção à espera de palavras” têm disponível no [site da APEM](#) toda a informação sobre este concurso e no [site do Cantar Mais](#) todos os recursos pedagógicos necessários a uma excelente participação.

A música dos [Capitão Fausto](#) está à vossa espera.

Qualquer dúvida ou questão podem sempre contactar-nos através dos meios habituais.

Regulamento

NÓS POR CÁ

Évora 2025: Inscrições Abertas, Oradores Principais Anunciados

O dia 1 de dezembro marcou o início do período de inscrições para a 32.^a Conferência da EAS, que terá lugar em Évora (Portugal) em junho de 2025, bem como o anúncio dos oradores principais da conferência.

Informações detalhadas sobre as condições e os prazos de inscrição podem ser encontradas no site da EAS. As inscrições são feitas através da Plataforma da Conferência: <https://eas-music.org/2025-evora/>

As três oradoras principais para a conferência são:

Juliet Hess (EUA), Patricia Campbell (EUA) e Sara Carvalho (PORTUGAL).

Saiba mais:

AQUI

Os sócios APEM têm desconto exclusivo na conferência. Informe-se através dos canais de comunicação habituais sobre como obter este desconto.



NÓS POR CÁ

European Day of Music in Schools EuDaMus 2025: *Unlocking Voices*

Todos os anos, desde 2022, no dia 15 de março, a *European Association for Music in Schools* (EAS) convida alunos, professores, pais, educadores musicais, administradores escolares, músicos e amigos a celebrarem o Dia Europeu da Música nas Escolas!

Este ano participe no dia Europeu da Música nas Escolas 2025: “Unlocking Voices”.

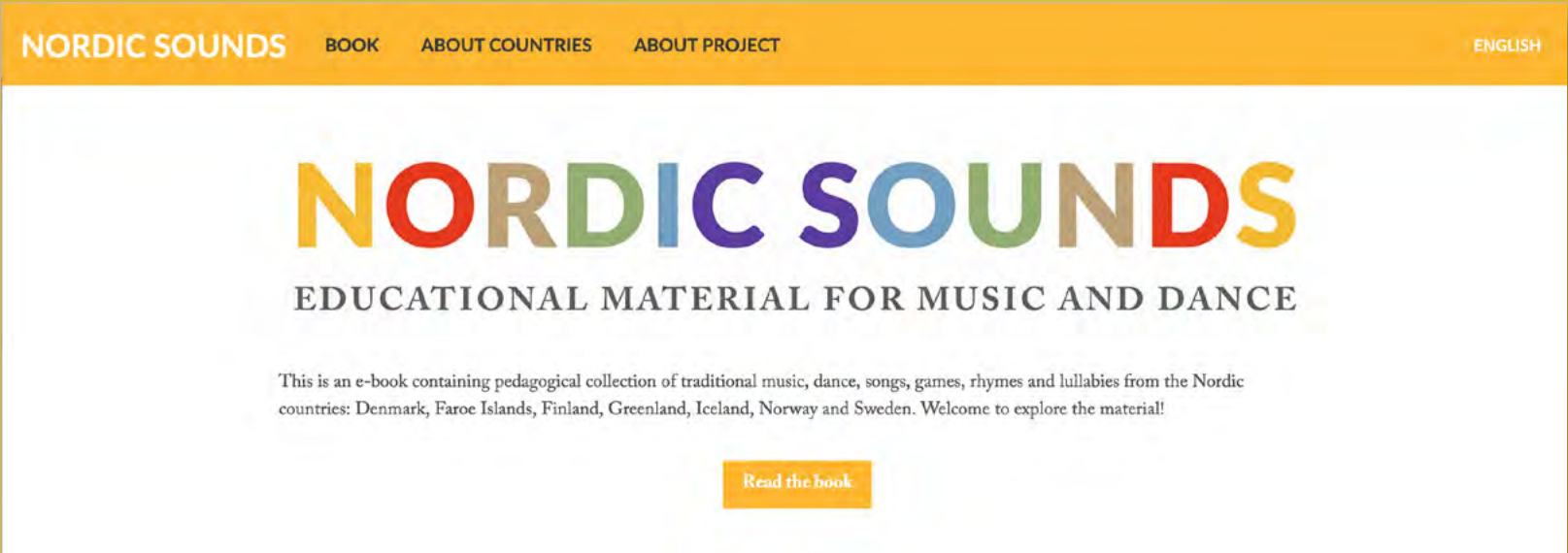
euDaMus

1. Participe mostrando como é e como soa a música na sua escola.
2. Os seus alunos podem apresentar uma atuação ou partilhar trabalhos artísticos adequados à sua faixa etária.
3. Grave em formato vídeo (MP4) ou áudio (MP3).
4. Para [converter](#) MP3 para MP4, crie uma apresentação de slides com imagens do grupo de atuação, da sua escola ou comunidade e use a gravação de áudio como fundo. Depois, exporte como MP4. Lembre-se de obter autorização dos alunos para partilhar as suas imagens online (siga as diretrizes do seu país).
5. Faça o [upload](#) no canal da sua escola ou no seu próprio canal em www.youtube.com
6. O [formulário](#) requer o seu endereço de email, nome, endereço da sua escola, e o URL do vídeo no YouTube (copie e cole do seu navegador, incluindo o http).
7. A cerimónia de abertura do EuDaMus'25 terá lugar às 11h CET, na sexta-feira, 14 de março de 2025.

Mais informações:

AQUI

I JÁ CONHECE?



Nordic Sounds

É um livro eletrónico – e-book - que contém uma coleção pedagógica de música, dança, canções, jogos, rimas e canções de embalar tradicionais dos países nórdicos: Dinamarca, Ilhas Faroé, Finlândia, Gronelândia, Islândia, Noruega e Suécia.

Com o apoio dos institutos e associações Orff Schulwerk de Salzburg, Finlândia, Islândia, a equipa de professores do Nordic Sounds, que se tinha conhecido durante vários cursos e alguns dos quais tinham estudado música e dança juntos no Instituto Carl Orff, achou importante e valioso partilhar esta abordagem à educação, aprendendo e respeitando as diversas culturas nórdicas.

Vale a pena conhecer este projeto:



RELEITURAS

por Nuno Bettencourt Mendes

*Ainda sobre repertórios...
conceitos, desafios e algumas implicações*



O repertório musical escolhido para a educação constitui uma ferramenta essencial no desenvolvimento das crianças e jovens, oferecendo-lhes a oportunidade de explorar a riqueza da diversidade cultural e de abordar a música como fenómeno artístico, social e identitário. Contudo, como evidenciado no XVIII Encontro Nacional da APEM, a seleção e abordagem dos repertórios trazem desafios complexos, sobretudo no que respeita aos conceitos e práticas ligados a termos como “música tradicional”, “folclore”, “música popular” e “autenticidade”. Estes termos são frequentemente atravessados por ambiguidades que derivam quer de interseções, quer de conotações históricas e sociais com que são empregues. Estas ambiguidades são amplificadas pelo impacto da World Music, que não só reconfigura a compreensão destas categorias, mas também desafia os seus limites, muitas vezes instrumentalizando-as para fins comerciais.

O repertório musical transcende a sua execução, refletindo contextos culturais, históricos e políticos que moldam a sua compreensão. Os conceitos de “música tradicional”, “música popular” e “folclore”, frequentemente confundidos, possuem distinções claras em termos de origem, função e relação com as mudanças culturais.

A música tradicional é profundamente enraizada nas práticas culturais de comunidades específicas, transmitida oralmente ao longo de gerações. Serve como veículo da memória coletiva e da identidade cultural, refletindo o passado enquanto se adapta a novos contextos sociais. Caracteriza-se pela flexibilidade e pela preservação de funções sociais e rituais, sem fixar-se numa ideia de “autenticidade” ou “pureza”. É, antes, uma continuidade viva e dinâmica, adaptada às comunidades e aos grupos musicais que a perpetuam.

A música popular é um género mais híbrido e abrangente (nele cabendo várias subcategorias conflituais), amplamente moldado pelos media, pela indústria de entretenimento, pelas dinâmicas globais. Inclui estilos como a música ligeira e algum Fado, que embora nasçam de contextos locais ou regionais, adaptam-se ao mercado, mantendo algum vínculo ao contexto original.

RELEITURAS

por Nuno Bettencourt Mendes

Ainda sobre repertórios...

conceitos, desafios e algumas implicações

Diferentemente da música tradicional, a música popular circula massivamente nos media, alcançando públicos muito amplos. Mais permeável a influências externas, a interação com tendências de consumo é notória.

O folclore remete habitualmente a práticas culturais e musicais cristalizadas, frequentemente idealizadas em representações performativas. Durante o Estado Novo, em Portugal, foi utilizado como ferramenta de propaganda, promovendo uma identidade rural fixa e imutável. No entanto, o termo tem uma história rica e complexa: na década 1890, o folclore foi visto como a essência da música portuguesa inclusivamente capaz de inspirar a música erudita, num contexto em que se inseria algumas práticas urbanas, como os pregões e o fado “verdadeiro” de Alfama.

O caso do Fado ilustra a fluidez entre categorias. Nascido em contextos urbanos populares, foi elevado a símbolo da tradição nacional, mas é em boa parte comercializado como música popular. Ao mesmo tempo, é ocasionalmente recriado em repertórios folclorizados. Este percurso multifacetado evidencia a intersecção dinâmica entre música tradicional, popular e folclore, mostrando como as categorias musicais se adaptam e se sobrepõem em resposta a novos contextos culturais.

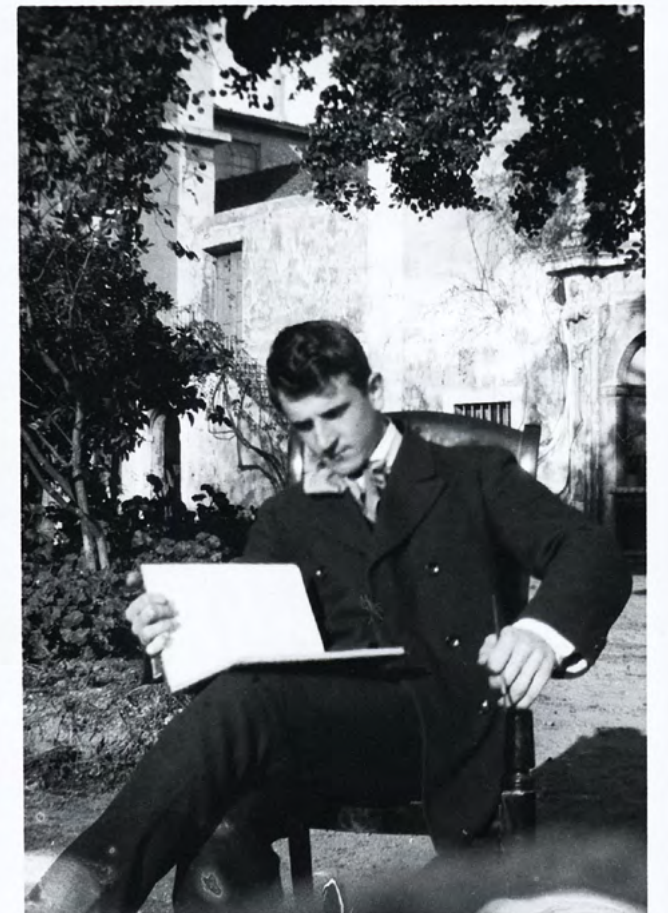
Por seu turno, o Cante Alentejano, declarado Património Imaterial da UNESCO, ilustra bem esta questão de equilíbrios delicados: enquanto reflete valores tradicionais, a sua adaptação

ao contexto contemporâneo gerou tensões entre a preservação da “identidade local/regional” e as exigências de promoção turística ou apresentação urbana.

Detenhamo-nos um pouco sobre os processos de folclorização – definidos como a institucionalização e cristalização de fragmentos culturais retirados dos seus contextos originais que tenderam a imobilizar tradições vivas, apresentando-as como representações fixas (retiradas até das suas funções sociais). Por exemplo, os ranchos folclóricos foram moldados para celebrar uma ruralidade idealizada, traduzindo práticas multifacetadas em símbolos monolíticos de identidade nacional. Essa representação codificada contribuiu para perpetuar estereótipos. Mas após o 25 de Abril, assistiu-se a uma transformação das práticas folclóricas. Alguns grupos mantiveram as abordagens cristalizadas, enquanto outros buscaram uma refolclorização, tentando libertar as tradições da herança ideológica recém-passada. Este esforço, porém, gerou

novas tensões entre inovação e preservação, sobretudo quando práticas reinterpretadas foram apropriadas por mercados culturais urbanos ou pela World Music, criando dinâmicas híbridas e desafios éticos.

Como categoria, a World Music atravessa os três campos acima descritos, combinando elementos tradicionais, populares e folclóricos para audiências globais; embora amplie a visibilidade de práticas locais, frequentemente padroniza as estéticas para consumo global, diluindo significados culturais originais. Por exemplo, o Fado, também inscrito na UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, exemplifica esta dualidade: promove-se como um símbolo identitário português, mas algumas adaptações feitas para mercados externos podem enfraquecer os seus significados simbólicos.



RELEITURAS

por Nuno Bettencourt Mendes

*Ainda sobre repertórios...
conceitos, desafios e algumas implicações*

Na música erudita portuguesa, o folclore inspirou abordagens distintas. Fernando Lopes-Graça reinterpretou-o como resistência cultural, em linguagem moderna e dinâmica.

Já Luís de Freitas Branco integrou elementos tradicionais a uma estética erudita supranacional, sem subalternização.

Assim, na educação, abordar o folclore criticamente é essencial para desconstruir tradições estáticas e reconhecer as suas camadas históricas e dinâmicas.

Exemplos como a Brigada Vítor Jara e Por Este Rio Acima, de Fausto, mostram o potencial da refolclorização como recriação cultural respeitosa e resistência à homogeneização.

Outro aspeto crucial na escolha de repertórios é o impacto do individualismo associal, que descreve práticas artísticas desvinculadas



do contexto sociocultural de origem. Na música, tal fenómeno frequentemente manifestou-se através da apropriação cultural, em que elementos estilísticos de culturas “subalternas” são descontextualizados, simplificados ou adaptados para audiências urbanas e ocidentais. Este processo muitas vezes ignora os valores mais intrínsecos das tradições culturais originais, reduzindo-as a ornamentos estéticos ou exotismos estilizados. Casos clássicos incluem Claude Debussy, que em *Pagodes* incorporou o gamelão javanês, e Heitor Villa-Lobos, que em *Uirapuru* utilizou traços da música indígena brasileira. Embora inovadores, esses compositores reinterpretaram materiais culturais sob paradigmas ocidentais, alienando um tanto os significados originais. Esse processo noutros compositores teve proporções maiores; a isto chama-se agora “gentrificação musical”, refletindo por vezes uma lógica colonialista que distorce ou abafa tradições “subalternas”. Alternativas éticas incluem, todavia, abordagens colaborativas que respeitam as vozes originais das culturas. Exemplos históricos incluem Lopes-Graça, que tratava o folclore como fenómeno vivo, e Bartók, cujas pesquisas etnográficas dialogavam com comunidades.

No presente, o Silk Road Ensemble promove integração intercultural equitativa, equilibrando especificidade e coexistência de tradições. Estas alternativas éticas sublinham a importância da lealdade e preservação dos significados culturais e simbólicos,



RELEITURAS

por Nuno Bettencourt Mendes

*Ainda sobre repertórios...
conceitos, desafios e algumas implicações*

equilibrando inovação estética com respeito mútuo e colaboração genuína. Propostas de estudos de caso, neste contexto crítico, podem passar por comparar compositores como, para além dos já citados, Ruy Coelho, H. do Nascimento, Thomaz de Lima, Ivo Cruz (pai) e Frederico de Freitas, ou Sharp, Elgar e Vaughan Williams.

Em suma: incluir repertórios heterogéneos na educação musical representa uma oportunidade transformadora, promovendo o respeito pelo “outro” e a pluralidade cultural. Contudo, para confrontar preconceitos e estereótipos, e evitar simplificações ou distorções conceptuais, é essencial que os educadores integrem elementos contextuais nas suas abordagens, adequadas aos ciclos de aprendizagem, assumindo a música como fenómeno dinâmico e multifacetado. O estudo de conceitos como “autenticidade” e “folclorização” torna-se essencial para analisar as variações históricas e sociais das práticas musicais. Tal não só desconstrói idealizações simplistas como promove uma compreensão mais consciente da música enquanto reflexo das dinâmicas de poder e das narrativas culturais. É necessária também uma atenção especial aos conceitos de música tradicional, popular e folclórica, e aos seus cruzamentos com a música erudita, a World Music e as dinâmicas culturais contemporâneas. Além disso, reflexões críticas sobre fenómenos como o individualismo associal oferecem uma base ética para escolhas artísticas e educativas mais informadas.

A recriação/ressignificação de repertórios através da experimentação informada demonstra como a música pode adaptar-se às transformações culturais, mantendo-se viva e relevante. A escuta ativa, a prática interpretativa e a interação com especialistas e comunidades de origem são valiosas para enriquecer a vivência educativa. Ao equilibrar os valores da preservação cultural com os desafios da globalização, a educação musical pode garantir a continuidade e a relevância destas expressões enquanto manifestações vivas e dinâmicas, formando cidadãos conscientes, empáticos e culturalmente sensíveis.

Bibliografia consultada:

- Castelo- Branco, Salwa El Shawan. 2016. “The Politics of Music Categorization in Portugal”, in Bolhman. Philip (ed.) *The Cambridge History of World Music*. CUP.
- Castelo-Branco, Salwa El Shawan, e Freitas Branco, Jorge (orgs.). 2003. *Vozes do Povo: A Folclorização em Portugal*. Celta.
- Cook, Nicholas. 2024. *Music, Encounter, Togetherness*. OUP.
- Cook, Nicholas. 2023. *Music, Why It Matters*. Polity Press.
- Frith, Simon. 1996. *Performing Rites: Evaluating Popular Music*. OUP.
- Johnson, Julian. 2002. *Who Needs Classical Music? Cultural Choice and Musical Values*. OUP.

Nuno Bettencourt Mendes



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira
Nuno Bettencourt Mendes

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade

EU SONG BOOK

A Associação *EU Song Book* publica uma coleção de canções de todos os Estados-Membros da UE e dos Estados candidatos, com o lema ‘Unidos na diversidade’. O cancioneiro tem como objetivo promover a troca cultural, a coesão e a paz entre os cidadãos europeus.

Para saber mais e adquirir o *Eu Song Book* visite a seguinte página no site da APEM:

AQUI

